

MESTRES E MÉTODOS

O propósito maior nesta edição é a reunião de estudos e reflexões que deem a perceber o uso de recursos e os processos adotados na criação artística. Para tanto, os textos se dividem em temas específicos que resguardam práticas e apontamentos trazidos pesquisadores e estudiosos. Na primeira seção, denominada *Instrumentos e Métodos*, atuantes do meio acadêmico transitam em diferentes âmbitos de tempo e de lugar que, situados em contextos bastante próprios, nos permitem entender a criação como consequência passível de relações e de condições diversas.

O conjunto de artigos da primeira seção se inicia com a reflexão de Itamar Wagner Schiavo Simões, da Universidade Estadual de Maringá (UEM). Em seu texto, o autor aborda a ação física enquanto fabulação, o que abre a possibilidade de entender uma obra de arte como bloco de sensações, ou seja, estados afetivos tornados matéria expressiva. Em seguida, Rodney Cardoso (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo) e Fernanda Raquel (Universidade Estadual Paulista) focalizam uma ação performativa que se instaura no contato do corpo do artista com o chão da cidade. Com isto, trazem à tona percepções e análises sócio-políticas de atos regularmente instados no âmbito privado – como é o caso do bocejo e do espreguiçamento – quando realizados em espaço público.

O teatro inclusivo e a arte como forma de expressão e cura são temas abordados pelos estudiosos Ana Carolina Paes Grilo e Domingos Sávio Ferreira de Oliveira, da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Focalizando o papel da mulher como cuidadora, os

autores descrevem práticas e pensamentos que hoje são referências, trazendo à tona os desafios e obstáculos enfrentados.

Imaginário e religiosidade de habitantes da Amazônia compõem o texto de Adan Renê Pereira da Silva e Djane da Silva Sena, pesquisadores da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). A partir de pesquisa etnográfica, o estudo se vale de representações artísticas do boi-bumbá e evidencia a espetacularização da cura por meio de saberes ancestrais conservados na região.

A pesquisadora Rosyane Trotta (UNIRIO) finaliza a primeira seção, em texto contendo dados de sua investigação sobre o teatro de grupo. Seu ponto de partida é o ocorrido com a Lei de Fomento na cidade de São Paulo, que resultou em consequências junto a grupos teatrais caracterizados pela gestão coletiva da produção e da criação. A autora reflete sobre a adulteração de uma iniciativa que estimula processos contínuos de criação e aprofundamento da linguagem cênica.

A seção intitulada *Cena e Formação* se inicia com o texto de Alexander Barbozza da Silva (Universidade Federal da Bahia - UFBA), que reflete sobre o ensino de repertórios de dança. Considerando a importância deste quesito, o autor levanta possíveis questionamentos sobre os processos de ensino-aprendizagem aí aplicados. Por sua vez, Gilberto Icle e Ingrid Ferreira, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), juntamente com Marcelo de Andrade Pereira, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), ensejam possíveis arranjos no ensino de Dança na Educação Básica. Seus apontamentos se dão a partir de interpretações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) feitas por professoras e supervisoras atuantes em contextos de precariedade social.

Eloisa Domenici (Universidade Federal do Sul da Bahia - UFSB) e Isabelle Rocha (Universidade Federal de Alagoas - UFAL) abrem discussão visando o enriquecimento de técnicas e práticas somáticas.

Tomando o corpo cênico como categoria que envolve a percepção e o fluxo de estados de consciência, as autoras o têm como referência comum no Teatro e na Dança, reafirmando a importância da formação do corpo nos cursos de graduação em Artes da Cena. No último artigo da seção, Juliana Calligaris (Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP) toma por base a relação entre linguagem, corpo e cognição para expor parte de sua pesquisa sobre significação verbal e não verbal na prática teatral com pessoas afásicas.

A seção *Mestres do Século* visa reunir escritos sobre artistas e criadores que se destacaram ou incidiram nas Artes da Cena durante o século XX ou nos últimos cem anos. Nesta edição aparecem nomes que atuaram fortemente no Brasil em diálogo com a contemporaneidade artística do mundo, como é o caso de Antunes Filho, Eugenio Kusnet e Aderbal Freire Filho.

A professora Silvia Fernandes, da Universidade de São Paulo (USP), destaca a montagem do espetáculo “Macunaíma”, em 1978, como guinada experimental e modelo de trabalho que renunciou práticas que viriam a se consagrar nos processos colaborativos do teatro de grupo no Brasil. O encenador daquela montagem foi Antunes Filho, aqui homenageado num texto de caráter historiográfico. Em seguida, Joana Ribeiro da Silva Tavares (UNIRIO) transcreve a entrevista que realizou com o diretor teatral Aderbal Freire-Filho, falecido recentemente. A autora destaca o auxílio criativo do preparador corporal Klauss Vianna, que ocorreu na montagem de um texto dramático de autoria de Oduvaldo Vianna Filho.

Sérgio de Azevedo, da Fundação Armando Álvares Penteado (FAAP), discorre sobre o pensamento e as propostas artístico-pedagógicas de Eugênio Kusnet, ator e diretor teatral advindo de países bálticos que se consagrou no Brasil como difusor do chamado método Stanislavski. Por fim, Luiz Fernando Ramos (USP) trata da relação

artística ocorrida entre o poeta e dramaturgo irlandês W. B. Yeats e o teatrólogo inglês Gordon Craig, destacando a incidência deste na obra do primeiro. Ramos aponta que, de alguma maneira, ambos anteciparam a teatralidade tal como vista no início do século XXI.

Mais uma edição composta e publicada que se põe como espaço de manifestações e buscas diversas. Resta-nos a expectativa de que elas contribuam para o fortalecimento e reafirmação da indispensável prática e do necessário pensamento para o avanço da investigação cênica.

José Tonezzi

Editor